

Sarney: Querem toldar relações entre Brasil e EUA

O vice-líder do Governo no Senado, José Sarney (MA), referindo-se à Lei de Ajuda Externa para o ano fiscal de 1978 norte-americano, que inclui o Brasil entre aqueles que não podem pleitear crédito para aquisição de armas nos Estados Unidos, afirmou que "continuam ativos os grupos de pressão que desejam toldar as relações Brasil-EUA toda vez que retiramos dos nossos caminhos divergências maiores".

Disse o vice-líder arenista que "o Brasil há anos não está solicitando crédito nos Estados Unidos para compra de armas e que no dia 4 de março do corrente ano, através de nota oficial, o Itamarati divulgou a nossa intenção de não pleitear ou receber qualquer ajuda dos Estados Unidos e no dia 11 de março denunciámos o acordo militar e, em 19 de setembro, revogamos os demais acordos que instrumentavam a cooperação nesse setor entre os dois países".

PASSE DE MÁGICA

O Governo americano, ciente da posição brasileira, aceitou-a como um ato de soberania e a Lei, ora



Sarney denuncia complô contra Brasil

votada pelo Congresso dos Estados Unidos, passou no Senado sem qualquer referência ao nome do Brasil. Acontece que os grupos interessados em dificultar as relações Brasil-EUA, principalmente agora, com a próxima vinda do Presidente Carter, fizeram reaparecer, num passe mágico, na Câmara de Representantes, referências ao Brasil, como país que não receberia crédito para equipamento militar -a crescentou o ex-governador do Maranhão.

É incrível que isso aconteça

-estranhou-, pois nós não pleiteamos qualquer ajuda, não utilizamos há muitos anos qualquer crédito, denunciámos os acordos que tratavam da matéria e agora numa lei aparece o Brasil num assunto que não nos diz respeito, que não pedimos, não aceitamos e não queremos.

-Tal fato representa, sem dúvida, mais um gesto destinado a atingir o nosso País. Mas, estamos atentos, porque sabemos que esse não é o desejo, nem do Governo nem do Presidente Carter, nem do povo norte-americano -acentuou.

PROVOCAÇÃO

Para o senador José Sarney "é uma provocação de grupos que não estão interessados na boa convivência no continente, que não têm amor ao Brasil nem desejam que exerçamos nossa soberania como estamos fazendo".

-A Nota que o Itamarati acaba de divulgar é mais uma afirmação de nossa diplomacia, da independência de nossa política externa conduzida firme e inteligentemente pelo chanceler Azeredo da Silveira -concluiu o senador Sarney.

* 4 NOV 1977

CORREIO BRAZILIENSE